

# Écos de Guimarães

IX Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 32

Redacção e Administração  
EM GUIMARÃES  
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor  
— JOÃO PEREIRA DA COSTA —  
Guimarães, 1 de Agosto de 1925

Composição e Impressão  
Tipografia «LUSITANIA»  
Perto do Tribunal

## AS GUALTERIANAS

Quando em 1906 a Associação Comercial da nossa terra tomou a simpática e inteligente iniciativa de fazer surgir em cartaz festivo a antiga e decaída feira de S. Gualter, fê-lo no bem discorrido proposito de servir os interesses locais, que se desdobram em vantagens materiais e sociais de varia especie.

Foi sem duvida uma afirmação de esforço baírrista que as sucessivas direcções da prestante colectividade tem tomado como uma herança, a que é desonroso faltar, — embora o factor economico da Guerra viesse tornar embaraçante a sua efectivação.

De facto quizeramos, a exemplo dos primeiros anos e outros mais que lhes sucederam, revestir este nosso artigo de... *capa de asperges*, buscando nos caixotins a adjectivação empolada dos grandes acontecimentos festivos; quizeramos, obedecendo ao alto sentido de amor á terra, embandeirar em arco, cantando hossanas em louvor de quantos acima do circo limitado dos egoismos individuais collocam a causa publica, — que, neste caso, é o exaltar e servir o sitio onde vivemos ou nascemos.

Mas, adiante!...

\* \* \*  
As *Gualterianas* vão realizar-se com os valores que foi possível reunir e conjugar. Garantir a sua continuidade, dar-lhe foros de festa do nosso calendario citadino, é já certamente contribuir para algum beneficio local, poisque, a pior de todas as *Festas Gualterianas* seria, quanto a nós — não alimentar o costume, o habito, a tradição de as fazer.

Ponhamos os olhos nos vizinhos do distrito. Quantas vezes o decantado S. João de Braga não passa duma... *festinha cascadeira!* E, contudo, o forasteiro lá acorre, cer-

*Embora em maré critica, palável e reconhecida, nada de molde a festas de arrôjo e imponência, a prestimosa Direcção da Associação Comercial e Industrial de Guimarães, num acriso do baírrismo de intenso amor, não deixou, e isso nos obriga a render-lhe preito de confiança e admiração, de seguir em costumada romagem, a tradição Gualteriana, que os anos já longinquos marcaram e definiram em uso e em brilho.*



Séde da Associação Comercial e Industrial

to que se o cartaz é magro, uma volta pelo Bom Jesus compensará a falhada prespectiva da romagem.

Assim, por logica e assimilação, nós poderíamos igualmente discorrer que, á ilharga das *Gualterianas* poderíamos, para equilibrio dos programas falhentos, colocar tambem a nossa Penha, se para a crista da pitoresca serra tivéssemos um elevador — como aquele que nós, os vimaranenses, recusamos e os vianezes souberam aproveitar.

Mas, ainda mais uma vez, adiante!...

\* \* \*  
Vamos realizar as *Gualterianas* com o pensamento devotado á causa do engrandecimento e progresso local. E nós que não fazemos côro de carpideiras queremos, de coração ao alto, enfileirar ao lado de quantos ainda se nutrem de amor pela sua terra — pois que é ainda uma forma bem expressa e sentida de servir a patria, nossa mãe comum.

Desempoeiremos o ánimo olhando com mais fé, com mais confiança para o futuro da nossa vetusta Guimarães.

Não nos deixemos entorpecer de vontade, perturbados por sugestões de ruins sentimentos.

Vençamos em nós proprios as crises de abatimento, deixando que uma rajada de vida nos penetre e erga para os fulgores duma acção em prol da colectividade vimaranense — tam precisada, afinal, de estímulos para que o seu progresso não tenha a marcha do caranguejo.

Tal é porque, a despeito de poder haver espaço para comentarios a um programa, nunca será demais opôr aos comentadores este conceito: — é mais facil a critica que a acção!

Adiante, pois, — PELA NOSSA TERRA! PELA NOSSA GENTE!

## DISCREPÂNCIAS

Que tristeza!

Ha já quinze dias que não pego de pena para os leitores desta secção porque tenho estado barado, pasmado, espantado, de boca aberta!... Os primeiros oito dias de espanto passei-os a lê relatos do parlamento, do nosso santuario das leis, dessa espelunca que dizem ser um palacio, desse antro, desse covil de feras esfaimadas, arreganhadas contra todos os componentes livres duma Nação, deste rotado, deste paiz. Lá não vão pais da patria, procuradores do povo que os elegeu. Lá está um bando que atraçoando a sua missão, a missão de proteger os seus elitores naquilo que lhes é caro, nos está oprimindo, degredando dia a dia, tornando-nos grilhetas, párias, uns miseraveis sem cotação, roubando-nos os ultimos recursos, a ultima vontade, o ultimo centavo! Mais nada! Lá não se faz mais nada, por mais voltas que deem á legislação, por melhor sentido que emprestem aos paleios parlamentares, pelas melhores provas que tirassem ás contas orçamentais se existissem!

Os outros oito dias passei-os de boca aberta á espera de vêr o Paiz formar o seu ministério, o Ministério Nacional. Tanto arregalei os olhos que ainda os não pude fechar só para vêr o desfecho disto. Então o Paiz não quiz formar o seu ministério, tendo-lhe a republica dado para isso quinze dias? Tambem está em falencia a Nação? Tambem não tem homens que nos possam governar? Tendo falido com a republica os seus homens, não houve mais ninguém que se arrojasse, ou sacrificasse, a governar Portugal?! Então adeus!... adeus!...

Está aberto o poder para quem quizer! Vistamo-nos de luto que faleceram as energias do raça!... Que tristeza!...

Não nas tornamos a vêr!...

V. M.

## Sem Governo

O paiz continúa á mercê dos aventureiros republicanos.

Estamos sem governo porque as ambições são desmedidas e nenhum o respeito pelos interesses nacionais. E' o desfazer de feira, a liquidação miseravel de um regime de crimes.

Dentro desta republica nada se salva. Aos mais altos cargos corresponde a maior responsabilidade.

## Feiras francas de S. Gualter

## CONCURSO PECUARIO

PROMOVIDO PELA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE GUIMARÃES

## PREMIOS:

Gado bovino, raça barrosa: 1.ª classe—Bois de ceba, junta de bois gordos de 4 a 8 dentes, 1.º premio, 50\$00, 2.º premio, 20\$00; 2.ª classe—Touros reproductores, 1.º premio, de 4 a 8 anos, 40\$00, 2.º premio, até 2 dentes, 20\$00; 3.ª classe—Bois de trabalho, 1.º premio, de 4 a 8 dentes, 40\$00; 2.º premio, de 4 a 8 dentes, 20\$00; 3.º premio, até 2 dentes, 15\$00; 4.ª classe—Vacas afilhadas, 1.º premio, de 4 a 8 dentes, 30\$00; 2.º premio, até 2 dentes, 20\$00.

Gado cavalari: 1.ª classe—Cavalos de sela, de 4 a 8 anos, 1.º premio, com a altura minima de 1<sup>m</sup>, 50, 100\$00; 2.º premio, idem, idem, 50\$00; 3.º premio, faca com a altura minima de 1<sup>m</sup>, 40, 30\$00; 2.ª classe—Eguas criadeiras, de 4 a 10 anos, tendo

preferencia as afilhadas, 1.º premio, com a altura minima de 1<sup>m</sup>, 50, 50\$00; 2.º premio, idem, idem, 20\$00; 3.ª classe—Poldros ou Poldras, até 3 anos, 1.º premio, 40\$00; 2.º premio, 20\$00; 4.ª classe—Cavalo ou ega que mais correr, 1.º premio, 25\$00; 2.º premio, 15\$00.

Gado suino: 1.ª classe—Varascos, 1.º premio, 10\$00; 2.º premio, 5\$00; 2.ª classe—Porcas de criação, 1.º premio, 15\$00; 2.º premio, 10\$00; 3.ª classe—Bacoros, 1.º premio, 10\$00; 2.º premio, 5\$00; 4.ª classe—Porcas de ceba, perfeitas e com o maior peso, 1.º premio, 15\$00; 2.º premio, 10\$00.

Entrada livre de todo o gado, sem contribuições de qualquer especie.

## Nossa Senhora da Oliveira

## PADROEIRA DA CIDADE

A meza da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira vai dur todo o esplendor á grande festividade da sua Excelsa Padroeira, tendo já encetado a subscrição para custear as despesas a fazer com as grandes solenidades dos dias 14 de agosto, comemoração da Batalha de Aljubarrota e 16, festa da Padroeira.

Será orador, por ocasião da missa solene, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo de Evora

De tarde sairá uma imponente procissão em que tomarão parte varias irmandades e confrarias que precederão a devota imagem

de Nossa Senhora da Oliveira que será conduzida em rico andor, seguindo-se-lhe a cruz clerical, conduzindo a sagrada reliquia do Santo Lenho, sob o pálio o venerando Arcebispo de Evora. A procissão seguirá o itinerario do costume.

A digna meza da Irmandade pede o todos os vimezanenses para iluminarem as fachadas dos seus predios, na noite de sabado, 15, conservando-se assim um antigo e tradicional costume que demonstra a devoção e amor que o nosso povo tributa á sua Padroeira — a Virgem Senhora da Oliveira.

## Bombeiros Voluntarios

Continuamos hoje a publicação dos nomes das pessoas que contribuíram com donativos, para a compra do novo material dos Bombeiros.

Transporte... 5.752\$00  
D. Felicidade F. Souza 50\$00  
João B. de Souza 15\$00  
Francisco Bezerra 10\$00  
João Rodrigues 10\$00  
Simão Costa 10\$00  
José d'Oliveira Cosme 10\$00  
Augusto Cunha Castro 20\$00  
D. Maria dos S. Portela 100\$00  
Manoel Duarte 30\$00  
Antonio A. Salgado 50\$00  
João Alves Pimenta 10\$00

A transportar 6.067\$00

Transporte... 6.057\$00  
V.<sup>a</sup> de João C. Carvalho 10\$00  
Cunha & C.<sup>a</sup> 20\$00  
Simão Neves 30\$00  
Joaquim Carvalho Bastos 10\$00  
Talho Novo 20\$00  
José Luciano da Costa 10\$00  
Dr. Henrique Oliveira Sá 20\$00  
José A. F. Guimarães 50\$00  
Mendes & Freitas 200\$00  
Domingos C. Azenha 20\$00  
Maria Emilia Mendes 10\$00  
Francisco Costa Jorge 20\$00  
Joaquim L. Souza Neves 20\$00  
José Gonçalves Barroso 20\$00  
Francisco Ferreira J.<sup>o</sup> 10\$00  
D. Loura Vilaça 20\$00  
Rodrigo Costa Carneiro 10\$00

Soma... 6.657\$00

## Crise... e peras

Desfazer de feira

Do antecedente continua a crise que vai já para duas semanas.

São governos de semana e crises de quinzena.

Felizmente que a crise não é de falta de pretendentes mas sim de abundancia de *estadistas*.

Só dos democraticos é um exercito de *desejosos* apesar de nunca deixarem o poder.

O «Mundo» que é de uma das varias patrulhas democraticas, atira com o bocadinho de prosa que segue, ao Directorio:

«A responsabilidade desta situação é ainda indiscutivelmente do Directorio do P. R. P., que continuando na sua politica de facção condiciona o apoio a um homem da envergadura do Sr. Dr. Domingos Pereira, procurando atravez dele os seus objectivos de destruição.»

Como se vê, a harmonia é grande e a obediencia maior ainda.

A gamela é pequena para tanto voraz.

Pode o paiz atirar com todos os haveres da gente produtora para o estomago dos videirinhos que nada chegará para lhes saciar a fome devoradora.

Mas quando é que o paiz acordará deste sono de morte para correr a charlatanice republicana?

## Dr. Bento Caldas

De regresso de Coimbra, já se encontra entre nós este nosso prezado amigo e illustre Director de «A Restauração».

O sr. Dr. Bento Caldas acaba de concluir o 3.º grupo da Faculdade de Direito, de que foi distinto aluno.

Ao nosso ex.<sup>mo</sup> amigo enviamos sinceros parabens e fazemos votos pelas suas prosperidades.

## FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço, só no proximo numero publicaremos um formoso artigo do nosso prezado amigo e apreciado colaborador Snr. Antonio Carvalho Cyrne, intitulado *Carta aberta á entidade desconhecida que governa em Portugal*.

Como todos os artigos de Sua Ex.<sup>a</sup>, será muito apreciado pelos estimados leitores dos «Ecos».

**Imprensa**

«**Diario de Noticias**,— O nosso presado amigo e apreciado colaborador Snr. Alberto Vieira Braga, organizou para o importante diario de Lisboa, «Diario de Noticias», mais uma pagina de Guimarães, de propaganda, interesse e de justo merecimento.

Nunca é demais encarecer as louvaveis iniciativas e uma propaganda bem orientada faz sempre bem a uma terra.

O jornalismo, assim, feito em defeza dos interesses e das regalias, dignifica, actua rapida e vantajosamente estimula.

A pagina de que falamos, assim como todas as que aquele diario publica, é elegante e tem um aspecto soberbo de boa disposição.

Colaboraram os Ex.<sup>mas</sup> Snrs. Dr. Eduardo de Almeida, digno presidente da Sociedade M. Sarmiento, Antonio Faria Martins, digno 1.º Secretario da Associação Commercial de Guimarães, e Alberto Vieira Braga, inteligente Correspondente do referido diario.

A acção arrojada e intelligente e benefica das paginas regionalistas do «Diario de Noticias», é digna dos nossos elogios;

A propaganda de uma terra é sempre necessaria.

Parabens a todos e em especial ao nosso bom amigo Snr. Alberto Vieira Braga.

«**A Beira Baixa**,— Recebemos a visita deste nosso presado colega de Castelo Branco, de que é director o distinto jornalista e nosso presado amigo Snr. Dr. José Proença de Almeida Garrett, antigo emigrado politico e que á Causa Monarquica tem prestado valiosos serviços. Os nossos cumprimentos.

«**Acção Realista**»— Recebemos o n.º 9 de 15 de Julho, desta revista doutrinar que se publica em Lisboa, que como os numeros antecedentes contem optima colaboração.

SUMARIO:— Condessa de Trani; O drama de Antero de Quental; A Divisão Territorial Portuguesa; O 1.º aniversario da Acção Realista, Critica e Factos; Letras, por Visconde Porto da Cruz, João Ameal e Ernesto Gonçalves; Acção Realista; e, Factos.

«**A Bibliografia**,— Está publicado o n.º 14 desta util revista, que se publica na Povo de Varzim.

**ANTOLOGIA**

**Partindo-se para a India**

*Eu me aparto de vós, Nymphas do Tejo,  
Quando menos temia esta partida;  
E se a minha alma vae entristecida  
Nos olhos o vereis com que vos vejo.*

*Pequenas esperanças, mal sobejo.  
Vontade que razão leva vencida,  
Presto verão o fim á triste vida,  
Se vos não torno a ver como desejo.*

*Nunca a noite entretanto, nunca o dia  
Verão partir de mim vossa lembrança,  
Amor que vae commigo o certifica.*

*Por mais que no tornar haja tardança,  
Me farão sempre triste companhia  
Saudades do bem que em vós me fica.*

CAMÕES.

**Belas Artes**

**Uma tentativa idealista**

Luxuosamente encadernados, acabam de ser postos á venda os trinta e um volumes que publicaram da «*Revista Nova*,» desde Abril a Novembro de 1923.

Almada Negreiros, o admiravel desenhador, preparou a capa—que é um simbolo bem expressivo do que foi a «*Revista Nova*,»: uma creança nua, sentada numa nuvem mais alta que as estrelas e lançando um comêta ao enigma dos ventos. A «*Revista Nova*,» pretendia descobrir e defender as modernas teorias estéticas; tinha a graça ingenua dos entusiasmos não desimulados e das preferencias arbitrarías; abrir as suas paginas era assomar ao laboratorio das futuras reputações. O burguez ou o artista fallhado, mediocre, que lessem a «*Revista Nova*,» indignar-se-iam e vociferariam contra as audacias novas. Hugo predisse: «isto mataria aquilo. E assim foi: a «*Revista Nova*,» morreu pela indiferença alheia—a indiferença ruim que nem sequer se pode igualar ao odio; matou a tambem o prosaismo quotidiano—e o seu funeral foi a derrota do Idealismo. Dentro da «*Revista Nova*,» ha estudos documentadissimos, com reproduções notaveis. Ha uma arte nova—o genio dos per-

**Orfeão de Guimarães**

**Teu progresso, tua vida**

Como noticiamos, foi no preterito domingo, a Vizela, dar um concerto no Parque, o nosso grupo coral, que foi muito apreciado e aplaudido, conquistando, assim, mais um titulo de gloria para a nossa Terra.

No proximo domingo, 9, vai a Vila Real, pelo que tem proseguido os ensaios com todo o entusiasmo. O grupo scenico do Orfeão fará representar «A Espadelada», — scenas da vida campestre do nosso Minho.

Os orfeonistas podem ser acompanhados pelos socios auxiliares e suas familias. Para isso é indispensavel fazerem a respectiva inscrição até 6 do corrente nas Casas High-Liff, Camisaria Martins e Casa das Novidades, que darão os respectivos informes.

cursores da sua arte. Seria longa a lista dos pintores que colaboraram nesta revista. Entre os literatos modernos Raul Polilo, Eduardo Frias, Augusto Ferreira Gomes, Fernando Pessoa, Jorge Ramos e Antonio Ferro destacam-se na «*Revista Nova*,» que o publico agora deve ler com saudade...

MARIA NASARIO.

**Publicações**

«**Gil Vicente**»—Está distribuida esta revista mensal literaria e de cultura nacionalista, referente ao mez de Junho findo. E' um numero com colaboração primorosa, dedicado a Gil Vicente, o grande ornamento e fundador do Teatro Portuguez. Insere o retrato de Gil Vicente com o seguinte

SUMARIO:—Gil Vicente, por Afonso Lopes Vieira; Exortação da Guerra, por Cesar de Oliveira; Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente; A' margem da obra de Gil Vicente, por Antonio R. Cavalheiro; Sobre Gil Vicente, excerto do discurso pronunciado pelo Dr. Antonio Sardinha nos Jogos Florais realizados em Bada-joz, a 12 de Outubro de 1924; Os Autos de Mestre Gil, por Manuel Alves de Oliveira; Auto da Mofina Mendes, de Gil Vicente.

«**Como se chega a milionario**»—E' um formoso livro, editado pela acreditada casa editora de A. Figueirinhas, do Porto, que contem esboços biograficos de cinquenta milionarios, que mais tem contribuido, actualmente, para a prosperidade da sua patria e incremento e riqueza mundial.

Livro de ensino modelar e eficaz estimulo para os jovens anciosos pelo exito dos negocios e pelo triunfo da vida.

São cêrca de 400 paginas de agradável e muito util leitura que recomendamos a todos os que aspiram a uma vida mais desafogada.

Ao contrario do que muita gente supõe, os milionarios biografados empregavam durante a sua vida apenas os meios licitos para enriquecerem, tendo sabido aproveitar as suas faculdades e sempre acompanhados de força de vontade e confiança no futuro que muito contribuiu para o seu bom exito.

Contem muitos ensinamentos de grande utilidade para todos os que lutam pela vida e aspiram a ocupar um lugar de destaque no comercio ou industria.

Interessa a comerciantes, industriais, engenheiros, electricistas, mecanicos, banqueiros, etc.

**Livraria Escolar Progredior**— Desta importante livraria recebemos um catalogo da colecção de livros que tem á venda na rua de Passos Manuel, 158 — Porto.

